

Comercio fraco do Brasil compromete a América Latina

7 OUT 1987

JORNAL DE BRASILIA

Washington — O Fundo Monetário Internacional atribuiu ontem ao desempenho do comércio brasileiro grande parte da redução ocorrida no superávit comercial latino-americano no primeiro trimestre de 1987. Assinalou o FMI que devido à queda das exportações e ao aumento das importações, o superávit comercial do Brasil baixou para 180 milhões de dólares nos três primeiros meses do ano, do nível de 2,14 bilhões em igual período de 1986.

Anunciou o Fundo que a inflação na América latina se acelera e chega a quase 100% ao ano, enquanto se agrava o déficit de sua balança comercial.

Inflação

A taxa anual média da inflação na América latina chegou no segundo trimestre de 1987 a 99,7%, após ter registrado no trimestre anterior

6,6%, em comparação com 65,9% no último trimestre de 1986.

O superávit da balança comercial das nações em desenvolvimento do hemisfério ocidental baixou do nível de 4,27 bilhões de dólares no primeiro trimestre de 1986 para 1,54 bilhão de dólares no primeiro trimestre de 1987, informou o FMI no memorando anexo às suas estatísticas financeiras internacionais.

No tocante à inflação, Argentina, Brasil e México tiveram grandes aumentos. "O Brasil sofreu uma reversão desfavorável de tendência", assinalou o Fundo. "Após haver declinado progressivamente da cifra anual de 206% no segundo trimestre de 1986 para 62% no primeiro de 1987, sua taxa saltou para 164,2% no segundo trimestre, ao compasso de altas abruptas em cada mês do trimestre".